



REQUERIMENTO      Número      /XIII (      .ª)

PERGUNTA      Número      /XIII (      .ª)

**Assunto: Sobrelotação das urgências e suspensão de cirurgias no Hospital de S. Sebastião**

**Destinatário: Ministério da Saúde**

*Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República*

Verificou-se, nos últimos dias, um aumento da afluência às urgências do hospital de S. Sebastião, em Santa Maria da Feira, e um grande número de internamentos, o que resultou numa sobrelotação da urgência e em falta de camas para internamento.

Verificam-se situações de macas nos corredores, falta de cadeiras para todos os pacientes e tempos de espera que em muito excedem os tempos máximos para atendimento. Existem relatos de utentes que permaneceram mais de 8 horas nas urgências, tendo alguns esperado mais de 10 horas.

Dada esta situação, o hospital contratou 30 camas de internamento numa unidade privada, suspendeu a sua atividade cirúrgica, com as exceções das cirurgias urgentes e oncológicas e criou uma Unidade de Internamento Transitório, com capacidade adicional de 11 camas.

O Bloco de Esquerda tem sucessivamente alertado para os riscos da concentração de recursos do Hospital de S. Sebastião e de todo o Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga. É preciso perceber se a capacidade de resposta das urgências dos hospitais de S. João da Madeira e de Oliveira de Azeméis está a ser plenamente aproveitada, assim como a sua capacidade de internamento.

Embora tenha existido a contratação de 14 enfermeiros e o mesmo número de assistentes operacionais para reforçar o Hospital de São Miguel, em Oliveira de Azeméis, é preciso que se perceba se o reforço de profissionais efetuado ao abrigo do plano de contingência é suficiente para as necessidades de todo o centro hospitalar.

Não se pode aceitar o internamento em macas nos corredores de hospitais, nem o cancelamento de cirurgias por falta de resposta de internamento. E por isso é preciso que se compreenda o que continua a falhar para que tal situação se volte a verificar. Falta de profissionais? Falta de resposta na rede de cuidados continuados? Não aproveitamento da capacidade de todas as unidades do CHEDV?

O Bloco quer ainda saber qual é o custo anual do CHEDV com o internamento de utentes em entidades privadas e se esse dinheiro não deveria estar a ser utilizada para reforçar a resposta do centro hospitalar.



*Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:*

1. Tem o Ministério da Saúde conhecimento desta situação?
2. Em que consiste o plano de contingência do CHEDV?
3. Quantos profissionais foram contratados para reforçar a resposta do CHEDV?
4. Quais os motivos para a incapacidade de resposta nos internamentos?
5. A capacidade de resposta nas urgências e no internamento dos hospitais de OAZ e SJM estão a ser completamente aproveitadas?
6. Que medidas tem o Governo para o reforço de camas e de profissionais, de forma a garantir o bom funcionamento do Hospital de S. Sebastião?
7. Qual é o custo anual para o CHEDV da contratualização de internamento de utentes em unidades privadas?

Palácio de São Bento, 23 de janeiro de 2019.

**O deputado**  
**Moisés Ferreira**